

Em nossa apuração relacionada à Bancada das bets" no Congresso Nacional, lideranças partidárias apontam o deputado como um parlamentar atuante em favor das casas de apostas online. Nesse contexto, ele também preside a FPN, uma frente parlamentar associada a IUB, instituto com ligação com casas de apostas esportivas e que, inclusive, divide o mesmo endereço com a frente parlamentar. Qual o posicionamento do parlamentar sobre essas informações?

Inverdades construídas para atender interesses outros, que não o da verdade dos fatos. As informações apuradas não têm qualquer conexão com a minha atuação parlamentar. Como deputado tenho defendido regulação rigorosa e restrições ao mercado de apostas online. Apresentei dois projetos de lei para impedir que beneficiários de programas sociais façam jogos de aposta e garantir maior proteção às populações mais vulneráveis. Um dos projetos (PL 3701/2024), propõe a proibição da participação dos inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), em apostas de quota fixa, como as chamadas Bets. O outro (PL 3702/2024) estabelece regras mais rígidas para a publicidade e propaganda de apostas.

Como relator da PEC da Segurança inclui no texto o aumento de 12% para 30% o percentual de destinação de recursos da arrecadação das apostas para ao FNSP (Fundo Nacional de Segurança Pública) e ao Fundo Penitenciário Nacional, que serão distribuídos com os estados.

Com relação a Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios (FPN), é um grupo suprapartidário do Congresso Nacional focado em melhorar a competitividade e a segurança jurídica para empresas brasileiras. Desde que assumi a presidência, a FPN tem pautado o debate de temas como trabalho, renda, produtividade, comércio exterior, competitividade, isonomia tributária. Quanto ao Instituto Unidos Brasil, não sou membro do Instituto, uma entidade sem fins lucrativos e que tem posicionamento a favor do livre mercado, da redução do custo Brasil, da liberdade de se empreender e gerar empregos.

Qual o posicionamento do parlamentar sobre as taxas de endividamento nacional tendo as bets como um dos principais fatores (conforme estudo da CNC)?

O avanço das apostas online está criando uma epidemia de endividamento no Brasil. É evidente que problemas como inflação, juros elevados e perda do poder de compra continuam pesando no bolso da população, mas não podemos ignorar o impacto crescente das plataformas

de apostas sobre milhões de pessoas, especialmente os mais jovens e os mais vulneráveis. Defendo uma regulação rigorosa para o setor, com restrições à publicidade, mecanismos efetivos de proteção aos usuários, fiscalização permanente e punições severas para abusos. Com certeza, os dados da CNC acendem um alerta importante ao apontar as Bets como um dos fatores que vêm agravando o endividamento dos brasileiros. Precisamos debater esse problema com muita responsabilidade e sem politização.

Fontes do Congresso Nacional e da FPN nos disseram que o deputado Mendonça Filho rejeitou a entrada de empresas de bets, como a Bet Boom, na FPN por conta das eleições e os desgastes eleitorais que a associação com bets poderia causar. Mas, segundo nos foi informado, o deputado teria dito que, passado o pleito, “vai dar para entrar” no grupo.

O deputado confirma essas informações?

Não. Porque não é verdadeira. Não tenho qualquer relação com Bets. Tenho defendido a regulação rigorosa e restrições ao mercado de apostas online, conforme citei nas respostas anteriores. Insisto, as informações apuradas por sua reportagem não têm qualquer conexão com a minha atuação parlamentar e como presidente da FPN. Repito, são inverdades construídas e repassadas à reportagem com intuito de atender interesses outros, que não o da verdade dos fatos. A cada nova apuração e informação repassada por essas fontes, que desconheço a origem e os interesses, fica clara a tentativa de usar um veículo de imprensa para atingir tais objetivos.